

OUTUBRO/1980

3.ª Série — Ano IV — N.º 47



VOZ de ANTAS

Director e Editor
M: BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

No Banco dos Réus

Para entender claramente a pessoa e a missão do Padre, no ambiente dos nossos dias, é preciso detectar as raízes da sua decisão e as linhas de força do seu projecto.

Sem ilusões, intencionais ou apenas devotas, há que chamar às coisas pelo seu nome: o Padre é uma interpretação viva e continuada da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo. É uma presença significativa, desestabilizadora, crítica.

A figura do Padre, hoje, está em permanente tribunal popular. Ninguém se priva de emitir apreciações, mais ou menos fundamentadas, mais ou menos comprometidas, sobre este ou aquele padre, sobre a realidade sacerdotal como um todo.

O Padre é entendido como centro de atenções, como modelo ou escândalo, como um fim em si mesmo. E aí começam os equívocos: o Padre não pode ser ponto de encontro, centro, tipo, exemplo. O Padre é antes e profundamente o pontífice, o que faz a ponte, o que é ponte para o encontro.

Deus, hoje (escrevi na Revista Cenáculo n.º 69), é uma palavra incómoda, uma realidade que, negada embora, não deixa cicatrizar — no cansaço do quotidiano, do barulho da dispersão ou no mar da tempestuosa vida cheia de alegrias breves e de longos desertos solitários e só — o grito profundo de uma exigência incontida: «Como nos consolaremos nós, assassinos entre os assassinos?», no dizer do «louco por excesso de lucidez» da Gala Ciência de Nietzsche.

O Padre tem um papel urgente, claro e decisivo; proclamar a verdadeira face do Homem, anunciar a real imagem de Deus. O Padre, contra tudo e contra todos, não pode abdicar da sua razão vital de comprometido: é um testemunho de Deus e deve ser uma testemunha de que a realidade divina tri-pessoal não pode ser mais «o superlativo dos nossos sonhos nem a garantia das nossas rotinas».

Reflectir a imagem da Igreja, abordar os problemas e as esperanças da acção pastoral, apanhar bem por dentro a dureza e a amplitude da vida de muita gente, sacrificada a milhentos deuses, é tarefa de homens decididos.

Quando já se desespera das capacidades de bom senso do Homem, pode tornar-se como brincadeira o falar de Deus. No entanto, corajosamente, poderemos verificar que a realidade divina, simples e humilde, não é supérflua.

Eu não aponto estas pistas de reflexão como meros enunciados de verdades frias. Não transigirei da minha idoneidade lógica e caridáica para dizer o que disse.

O que ninguém pode ou deve é viver de ideias. Não acredito em ideias. Acredito na Presença. Humildemente.

O PADRE — N. V.

A vida é uma festa!

— Casamento da Prof.ª Maria Augusta e do Dr. Américo

— Bodas de Prata matrimoniais do sr. António Saleiro e da D. Leontina (pais da noiva).

No passado dia 4 de Setembro uniram as suas vidas por matrimónio, para uma vida feliz, cheia de venturas a Prof.ª Maria Augusta Ferreira Vaz Saleiro, de Antas e o Dr. Manuel Américo Gonçalves Patrão, de Mariñas.

Foram testemunhas desta união matrimonial e avó materno e avó paterna.

A cerimónia foi presidida pelo sr. Padre Manuel Augusto. Na homília

por este proferida foi salientado o valor do matrimónio e das suas exigências na mutável sociedade moderna.

(Continua na 2.ª pág.)

O NOSSO JORNAL

entrevistou o Presidente da Assembleia de Freguesia

Os problemas prioritários e que urge solução imediata:

- Luz pública no lugar de Belinho
- Instalação da cabine eléctrica no lugar do Monte

(Ver entrevista e depoimento na página 5)

Como se esperava AD reforçou maioria absoluta

Foram os seguintes os resultados oficiais no passado dia 5 de Outubro, no Continente, das eleições para a Assembleia Legislativa, Açores e Madeira:

AD (mais PSD e CDS)	2 787 098 Votos	— 47,1 por cento = 131 Deputados
FRS (mais PS)	1 658 201 Votos	— 28,0 por cento = 73 Deputados
APU	1 000 967 Votos	— 16,9 por cento = 41 Deputados
POUS	82 448 Votos	— 1,4 por cento
UDP	81 916 Votos	— 1,4 por cento = 1 Deputado
PSR	60 154 Votos	— 1,0 por cento
PT	38 808 Votos	— 0,7 por cento
PCTP	34 501 Votos	— 0,6 por cento
PDC	20 481 Votos	— 0,3 por cento
PDA	8 141 Votos	— 0,1 por cento
OCMLP	3 830 Votos	— 0,1 por cento

Branços: 33 188 (0,6 por cento)

Nulos: 106 213 (1,8 por cento)

Votaram: 5 915 937 dos 6 923 900 eleitores inscritos, ou seja 85,4 por cento.

Obras Paroquiais

— Tema sempre actual

O empreendimento (4.ª fase das obras lote» 650 contos. Vamos, com o sacrifício paroquiais) que atingiu o montante de 3 124 508\$00 tem novos apolos e dedicações, graças aos nossos muitos amigos. Mas ainda faltam, para liquidação do «ca-

(Continua na 6.ª pág.)

Memórias da nossa terra

XI - De como a nossa freguesia recebeu o nome de S. Paio d'Antas

Na 'memória' anterior tratei da certidão de nascimento da nossa freguesia; hoje vou falar da sua certidão de baptismo. De facto, o nome é a nossa primeira identidade: com ele é a nossa história que começa.

No Censual de Entre Lima e Ave do século I, onde aparece pela primeira vez o nome da nossa freguesia, esse nome vem já completo e definitivo: Sancto Pelagio de Antas. É um dos nomes que no decorrer dos tempos se manterá sempre igual a si mesmo, mau grado ligeiras modificações semânticas: em 1085 — Sancto Pelágio de

Antas (Censual de Entre Lima e Ave); em 1119, numa doação a D. João Peculiar, o mesmo nome se repete sem qualquer modificação («ecclesia Sancti Pelagii d'Antas — Liber Fidei docs. 775, 481 e 518) e o mesmo acontece nas Inquirições de D. Afonso III de 1258 (Parochia Sancti Pelagii d'Antas); nas Inquirições de D. Diniz em 1290 aparece pela primeira vez o nome em língua vernácula — «freguesia de San Payo Antas» — mas em 1320 no «Catálogo das Igrejas» e em 1371 no «Rationes Decimarum Lusitaniae» reaparece a escrita latina: «Ecclesia Sancti Pelagii de Antas» (1320) ou «Dantas» (1371). No «Livro dos Benefícios e Comendas» de 1520 temos finalmente a expressão que se conservará até aos nossos dias: «S. Paio d'Antas (anexa) ao mosteiro de S. Romão, Terra do Arce-diagado de Neiva».

*

Desde os fins do século VI que se havia generalizado o costume de dar um patrono celeste a todas as Igrejas. Nos Censuais de Braga e Guimarães aparecem

(Continua na 2.ª pág.)

Andaram as forças políticas, de determinada área política, preocupadíssimas com a situação matrimonial do Primeiro-Ministro. Demonstraram uma falsa moralidade e um ridículo pudor e uma pseudo virgindade; pretenderam tirar dividendos eleitorais de um assunto totalmente descabido de realidade política, desfazado da situação e dos problemas concretos da sociedade portuguesa.

Entraram pela «porta do ladrão» na intimidade pessoal; espreitaram ao «buraco da fechadura», para politicamente o queimarem. A desvergonha dessas forças atingiu já os raios da revolta; os argumentos baixos e

comicieiros, a mesquinhez, tudo foi utilizado como se suas forças fossem tão «castas» como pretendem ser.

Enfim...! O troco receberam-no no dia 5 de Outubro! o homem político é julgado pelas acções políticas que pratica, porque a vida privada cada um sabe da sua!

Seria bem melhor que os políticos, todos, se limitassem a atacar pela frente, com vigor, sem cobardia, os problemas concretos que têm a ver com o futuro do País, com a sua evolução, com as necessidades do povo trabalhador.

A mudança já começou.

A. N.

PORTUGUES	Cândida C. Azevedo - Natália Correia - M. Cândida Lima
FRANCES	Lúcia Greg. - Filom. Viana - Palm. Neiva - Natália - J. Manuel
HISTORIA	Otilia Cruz - Când. Azev. - Lúcia - Natália - Când. L. - Albino
INT. ECONOMIA	Lúcia - Cândida Lima - José Manuel Vitorino
MATEMATICA	Filomena Barros Viana
DESENHO	Lúcia - Fernando N. Viana - Virgínia Caramalho - Filomena
FISICA-QUIMICA	Lúcia - Filomena
CIENCIAS-SOCIAIS	Lúcia - Filomena - Cândida Azevedo - Palmira - Otilia
CIENCIAS-AMBIENTE	Lúcia - Virgínia - Cassiano - Filomena

NOTA FINAL

Por CASSIANO

Quando o sector de Cultura da JAEOCA lançou a louvável iniciativa — a sala de

aulas — havia à partida um elevado número de carências, que pouco a pouco se foram superando. Na verdade, depois de se pedir colaboração a professores que «gratuitamente» acederam a leccionar, houve a compra de quadros e mais tarde com a valiosa ajuda do Manuel Gregório foram feitas as mesas de estudo. Para além disto as bases de que os alunos eram possuidores eram escassas, na medida em que quase todos os alunos não haviam mais que o 2.º ano do ciclo.

Com a presença de alguns alunos das vizinhas freguesias de Forjães e Belinho, as aulas tiveram início em Novembro. Tínhamos três aulas por noite (3 horas) vindo a terminarem no fim de Maio. No mês seguinte começaram os exames da 1.ª época, tendo terminado em Setembro com a 2.ª época.

Como podem ver pelo quadro, os resultados foram muito positivos. Mais para uns que para outros, no geral são satisfatórios.

Aos professores que tornaram possível este curso é justíssimo, em nome de todos os alunos, dar duas palavras de agradecimento e obrigado. Efectivamente, depois de um intenso dia de trabalho, esforçavam-se por cá chegar, para explicar o melhor possível, com a finalidade de nós aproveitarmos o melhor do seu trabalho. São eles: Dr. Jaime Cepa, P. António Sá, P. Manuel Brito Ferreira, Eng. Ilídio, Prof. Castro e Dr. Miranda Neto.

O aluno com mais aproveitamento foi a Lúcia Gregório. Talvez mais esforço pessoal por ela feito e pontualidade em todas as aulas.

A Direcção da JAEOCA em Reunião, decidiu atribuir-lhe um prémio pelos bons resultados obtidos.

Este ano repetir-se-á o curso e uma certeza está à vista: com bases quase suficientes este ano adquiridas e com algumas disciplinas já feitas, será muito melhor.

A todos os alunos (sócios ou não) que frequentaram a sala de aulas, jamais deverão esquecer a valiosa ajuda que a JAEOCA lhes proporcionou, que para muitos se tornaria impossível doutro modo.

Estudante trabalhador

A vida é uma festa!

(Continuação da 1.ª pág.)

De igual modo se dirigiu ao sr. António Saleiro e à D. Leontina, felicitando-os. Estreitos e profundos laços de amizade unem o sr. Dr. Manuel Augusto ao sr. António Saleiro. Recordava ele, que longe da sua terra natal, em terras de missão, isolado de tudo e de todos, recebia de Antas as cartas reconfortantes do sr. António Saleiro. Que alegria era a do sr. P. e Manuel Augusto, ao ser correspondido pelo seu grande amigo! Tudo o que em Antas se passava o sr. António Saleiro lho comunicava. Recordar era um viver sempre maior: ficava com um novo ânimo, nova força.

No final do acto religioso, teve lugar no Centro Paroquial, um almoço de confraternização, com todos os familiares presentes, que se prolongou por toda a tarde.

Respirou-se, em todo aquele tempo, um ambiente sadio, de que é peculiar em uma reunião de família deste tipo. Ficou bem patente a unidade aos recém-casados por parte de todos os presentes, não o será apenas, mas tenho a certeza que se prolongará por toda a vida. Era mesmo uma «festa da vida».

Mas longe de se chegar ao fim, tudo parecia ainda não ter começado. A «rapaziada» parecia cada vez mais jovem. E porque não? É assim mesmo! Festa é Festa! A família Saleiro bem o merece! Tudo quanto por eles se faça, tudo é pouco.

A festa atingiu o auge, quando ainda em plena pujança, surgem os brindes, muito característicos de um saudável ambiente familiar muito íntimo.

As palavras dos intervenientes eram dirigidas aos nubentes e aos pais da noiva.

Basta, para não me fixar em detalhes, o que foi dito acerca do Dr. Américo: «Admira-me a persistência do Dr. Américo. Conseguir, ao mesmo, realizar-se em três sentidos: estudar (formar-se em direito), trabalhar (fazer a casa) e «aturar» uma mulher (namorar). Assim uma vida vale a pena ser vivida, realizada! Porquê, muitos assim não fazem?»

Também não faltaram os merecidos elogios (e muitos) à família Saleiro, e em especial à Prof. Maria Augusta. Nestes termos, alguém usou da palavra e disse:

«A vida da Prof. Maria Augusta foi toda ela vivida na simplicidade. Embora, por muitos, passasse despercebida, era vivida na compreensão, na ajuda fraterna, na alegria...

Sempre pronta a ajudar quem quer que fosse, que a ela se dirigisse... Não foram poucos os problemas por ela aconselhados. A alegria vagueava, em todos os momentos da vida, no seu rosto. Enfim! era uma autêntica rapariga, de uma autenticidade surpreendente».

Sempre intercalado com as palavras simples, que a todos eram dirigidas surgiu o brinde e o tradicional festivo «aferreá-á aferreé-é... Aqui e acolá, o *tinir* dos pratos era uma constante.

Foram dirigidas palavras ao sr. António Saleiro e D. Leontina. Relembrado o exemplo dado pela família Saleiro. Uma família que vive unida no meio das dificuldades do dia a dia. Uma família tradicionalmente cristã, que pela sua doação aos outros, dis-

nibilidade, faz com que a todas seja partilhada a alegria por eles vivida.

Em tom simples, desprovidas de brilhantismos, imiscuídas no íntimo ambiente familiar, as palavras eram de regozijo, de agradecimento e de reconhecimento por todos os serviços prestados pela família Saleiro.

Já no encerramento do almoço foram bastante comoventes as palavras dirigidas à noiva, sua filha: «Que é que os pais podem desejar a uma filha que se acaba de casar? Felicidades? Não, isto seria demasiado vago. Sempre o pai acompanhou a filha, que lhe poderá desejar?»

Só te digo filha, para seres boa esposa, imita a tua mãe e os avós... nada mais te peço...»

(Continua na pág. 10)

Memórias da nossa terra

XI - De como a nossa freguesia recebeu o nome de S. Paio d'Antas

(Continuação da 1.ª pág.)

58 padroeiros para as 702 freguesias da diocese, constantes dos ditos censuais; estes padroeiros são quase todos mártires o que não constitui surpresa se nos lembrarmos que desde os primeiros tempos da igreja os mártires mereceram um culto e uma devoção especiais: o «mártir» era o verdadeiro testemunha da fé: nele a comunidade tinha não só a força de um exemplo mas também um projecto de futuro.

Os nomes mais comuns destes padroeiros são, além de Santa Maria que 76 freguesias haviam adoptado como padroeira e de S. Salvador (33 freguesias), S. Martinho (48), S. Miguel (45), S. Tiago (39), S. Paio (33), S. Pedro (31), S. João Baptista (28), S. Mamede (23), Santa Eulália (21), Santa Marinha (20), S. Lourenço (9), Santa Cristina (9), S. André (9), S. Julião (9), S. Cristóvão (8), S. Romão (8), S. Estêvão (8), S. Vicente (8), Santa Leocádia (7), Santa Marta (4), Santa Tecla (1).

S. Paio dado como refém para a libertação de seu tio Hermógio, bispo de Tui, foi martirizado em Córdova, em 925, contando apenas 15 anos de idade e a sua fama depressa se divulgou a ponto de se tornar popular dos santos da Península. Na diocese de Braga 36 freguesias o tomaram como padroeiro: no concelho de Esposende — Antas e Fão; no concelho de Barcelos — Vilar de Figos, Midões, Gual, Bastuço e Perelhal; no concelho de Famalicão — Seide; no concelho de Guimarães — Figueiredo, Lanhas, Vizela, Moreira de Có-

negos e a própria cidade de Guimarães; no concelho de Braga — Arcos, Ruilhe, Merelim, Parada de Tibães; no concelho de Vila Verde — Pico de Regalados; no concelho de Amares — Ceramil, Besteiros, Sequeiros, no concelho de Terras do Bouro — Carvalheira; no concelho de Vieira do Minho — Eira Vedra, Vilar Chão; no concelho da Póvoa de Lanhoso — Brunhais. As

(Continua na 7.ª página)

Como votou o concelho de Esposende

Freguesias	AD		FRS		APU	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
Antas	803	831	88	100	63	44
Apúlia	1 647	1 736	259	224	44	44
Belinho	784	919	66	61	38	37
Curvos	301	295	82	67	8	12
Esposende	686	720	452	429	203	195
Fão	777	892	447	360	155	155
Fonteboia	548	595	77	47	8	9
Forjães	784	883	229	230	194	158
Gandra	331	341	82	76	27	42
Gemeses	465	477	69	48	12	11
Mar	409	458	109	75	14	18
Marinhas	1 346	1 524	418	289	90	86
Palmeira	441	475	199	173	55	65
Rio Tinto	306	326	43	38	4	5
Vila Chã	491	539	70	37	17	30
TOTAIS	10 119	10 961	2 690	2 254	936	911

Notícias Locais

Foi reeleito

O P.^o Dr. Adélio Neiva foi reeleito para membro do Conselho Geral da Congregação do Espírito Santo pelo Capítulo Geral da Ordem, reunido durante o mês de Julho em Paris, França.

O Dr. Adélio, nosso colaborador com «Memórias da Nossa Terra», desempenhará assim o cargo de representante da Província Portuguesa no Conselho Geral em Roma durante 12 anos seguidos, seis em cada mandato.

Foi transferido

O P.^o Domingos que se encontrava ao serviço do Seminário das Missões do Espírito Santo, Fraião, Braga, foi transferido para a L.I.A.M. (Seminário de Carcavelos).

Sínodo dos Bispos

Principiou no passado dia 26 de Setembro, em Roma, o Sínodo dos Bispos que procurará esclarecer quaisquer dúvidas quanto aos ensinamentos da Igreja sobre controlo de nascimentos, divórcio e outras questões relativas à família.

O tema do Sínodo, o primeiro realizado durante o pontificado de João Paulo II, é «Tarefa da Família Cristã no Mundo Contemporâneo».

Para o Sínodo foram também convidados pelo Vaticano dezasseis casais, a maior parte dos quais activos na promoção de «modos de vida cristãos», e que, ao lado de bispos e cardeais, farão comentários e responderão a questões sobre problemas relativos à família.

Com base nas suas experiências, estes casais procurarão provar que existem meios de salvar um casamento que levante problemas, sem recorrer ao divórcio.

De faca em punho para assaltar e assassinar

Na passada noite de 21-9-1980, cerca das 23 horas e 30 minutos, quando o sr. Salvador Mó (Pica), da freguesia de Belinho, dormia descansadamente no seu leito um indivíduo (?), seu conterrâneo de faca em punho, preparava-se para o assaltar e assassinar (como era o caso).

A própria vítima nos afirmou:

«O gatuno entrou-me pela janela, mascarado com uma camisola preta e logo me disse para lhe ir buscar o dinheiro.

Respondi que sim e às escuras peguei numa faca que tinha na mercearia e ao mesmo tempo que acendi a luz rapei-lhe a camisola da cabeça.

O «cara» viu que eu o reconheci e com receio de ser publicado, deu-me uma facada no peito (talvez o seu intuito fosse de me matar).

Atirei-me a ele e ainda lutamos um bocadinho, mas entretanto ele acabou por abandonar.

Chamei pessoal e a polícia que imediatamente o foi buscar a sua casa e que teve logo provas concretas — as mãos ainda estavam ensanguentadas.

Minutos depois veio a ambulância para me levar ao hospital, curar o golpe feito, pelo que levei onze pontos.»

Outra vez no hospital?

Encontrando-se ainda em fase de recuperação, devido a um atropelamento que teve, no passado mês de Fevereiro o jovem Manuel Laranjeira, filho de Cândida Meira Laranjeira (costureira), foi novamente vítima de um acidente, a 4 de Outubro do corrente.

O acontecimento deu-se quando ele saiu de junto do café «Agrinha», para a rua.

Entretanto depara-se-lhe o automóvel do proprietário, que o chocou fortemente. Acorreu de imediato a ambulância que o transportou directamente ao hospital de S. João (Porto) em estado bastante grave.

Os efeitos do álcool

«Quem do vinho é amigo, de si próprio é inimigo». O acerto deste adágio popular foi, mais uma vez confirmado no dia 12 do mês transacto.

Alguém cujo nome não interessa, (todos têm direito ao seu bom nome) depois de ter feito uma digressão turística por algumas das «capelas» do lugar de Guilheta, regressou a casa.

Durante o passeio fora atacado por uma sede fenomenal e, por isso, ingeriu umas canequinhas. Assim, quando chegou a casa já não tinha as suas faculdades mentais e físicas a trabalhar em pleno.

Segundo parece estava bastante cansado e deitou-se para gozar um «merecido» repouso. Porém, esquecera-se de apagar o cigarro. Pouco depois declarava-se um incêndio alimentado pelo colchão e, quem sabe, pelos calores alcoólicos explodidos pelo cansado «turista». Não fora a intervenção da esposa que regressava da feira e teríamos hoje que lamentar uma morte.

A esposa chegou, alertaram-se os vizinhos, vieram os bombeiros e o incêndio não teve consequências de maior.

Estes são os efeitos do álcool. Cuidado com este «amigo».

De Forjães veio a notícia.

Prémios do gado na feira de S. Roque no dia 6-8-1980

Vacas turinas leiteiras:

- 1.^o prémio — Manuelino Faria, uma taça e 500\$00.
- 2.^o prémio — José Ramos Ribeiro, 750\$00.
- 3.^o prémio — Silvério Martins de Almeida, 500\$00.

Novilhas turinas:

- 1.^o prémio — Manuelino Faria, 750\$00.
- 2.^o prémio — Alexandre da Cruz Lima, 500\$00.
- 3.^o prémio — Maria Faria Gomes, 300\$00.

Vacas Galegas:

- 1.^o prémio — António Gonçalves da Costa (Antas), 750\$00.
- 2.^o prémio — D.^o Maria da Glória Fernandes de Sousa, 500\$00.

Bois piscos:

- 1.^o prémio — Joaq. de Sá Cruz, 1 000\$00.
- 2.^o prémio — Domingos Lima da Silva, 750\$00.
- 3.^o prémio — José Joaquim Carvalho Ribeiro, 500\$00.

Bois Galegos:

- 1.^o prémio — Manuel Augusto Lima da Silva, 1 000\$00.
- 2.^o prémio — José Joaquim Carvalho Ribeiro, 750\$00.
- 3.^o prémio — José Maria Araújo, 500\$00.

Confraternização

No dia 14 do passado mês de Setembro, o Grupo Coral realizou o seu passeio de confraternização. Depois de várias sugestões apresentadas, escolhemos, um itinerário curto pelo vale do Lima, a fim de se não tornar maçador para aqueles a quem os carros enjoam.

Partimos de junto da nossa Igreja, cerca das 9 horas da manhã, em direcção à Cor-

reia, onde se efectuou a primeira paragem, junto do Santuário de Nossa Senhora da Boa Morte. Depois de breves minutos neste local, seguimos para Ponte de Lima — onde ia ser celebrada a Santa Missa — Como o Senhor Reitor não pudesse estar presente, delegou no Sr. Padre Agostinho — seu conterrâneo — que nos esperava junto da Igreja da Misericórdia, para aí celebrar a Santa Missa — como já foi dito.

O Grupo Coral participou com cânticos apropriados acompanhados pelo magnífico órgão que ali se encontra; à homília, o celebrante enalteceu a função dos grupos corais na liturgia e disse que tinha uma certa predilecção pelo nosso, que foi quem solenizou a sua Missa Nova.

Terminada a Missa, seguimos para o monte da Madalena onde teria lugar o almoço em comum, primorosamente confeccionado pela Maria Pires Viana que mais uma vez pôs à prova os seus dotes culinários.

Findo o repasto e depois de algum tempo para desanso ou para admirar o panorama que ali se disfruta, seguimos em direcção a Ponte da Barca e daqui para o Barral a fim de visitarmos a capelinha de Nossa Senhora da Paz. Novamente de volta a Ponte de Lima e daqui para Ancora, onde chegamos já ao fim da tarde. Já fora da vila, fizemos nova paragem para a merenda, tendo seguido depois rumo à nossa terra, onde chegamos ao escurecer, depois de um dia passado na maior alegria e são convívio. Permita Deus que para o próximo ano a experiência se venha a repetir.

Um do Grupo

BAR

Sala de Convívio Paroquial

No passado mês de Agosto apresentou a receita de 58 500\$00, sob a gerência dos jovens, Bernardo Pires, Manuel Laranjeira e Fernando Neiva. Para tal receita muito contribuíram os saborosos pitéus confeccionados pelo habitual grupo de culinária da JAEOCA. O Cassiano, tesoureiro da JAEOCA, incansável na manutenção do Bar, teve papel preponderante.

Em Setembro

Obteve o rendimento de 18 293\$00, tendo como responsáveis Bino Ferreira Rodrigues e Manuel José Sampaio. Bem hajam!

Recenseamento Agrícola

Dado ser obrigatório, todos os chefes de família terão de fazer o seu recenseamento agrícola. Encontra-se na árvore dos editais, o horário para os vários lugares da freguesia.

Nada é tão triste como ser esquecido na velhice...

— Para quando um LAR - CENTRO DE DIA para os mais idosos?

Animadores de adolescentes

De 11 a 12 de Outubro p.p., realizou-se no Centro Apostólico do Sameiro, um curso para formação doutrinária e actualização da metodologia e pedagogia na animação dos Encontros de Adolescentes nos vários níveis etários.

Foi participado, de cá, por: M. Brito, Mário Neiva, Maria Otília, Manuel José, Lurdes Meira.

Nascimento

No dia 21 de Julho de 1980, na «Maternité d'Orleans», França, nasceu a menina Elisabete, filha de Manuel Faria da Costa e Isabel de Araújo Fernandes.

BOVINA

A Direcção da Bovina avisa que está em cobrança um ratelo de 6:00 por cada mil para pagar uns prejuízos aos sócios:

Cândido Alves da Cunha 5 000\$00
José Vieira 7 000\$00
Emílio Meira Cruz Saleiro 47 000\$00
Rosa Alves Soutelo 45 000\$00

Dia Mundial das Missões 19 de Outubro

O Santo Padre, João Paulo II, na sua mensagem para este dia, que foi distribuída a todos os sacerdotes, diz:

«A minha recente viagem ao continente africano fez-me notar, uma vez mais, a necessidade e urgência da actividade missionária, que se qualifica essencialmente como o decidido esforço de anunciar a todo o mundo a salvação do homem...».

E termina o Santo Padre manifestando «profunda e viva gratidão aos Missionários e a todos aqueles que, de diversos modos e formas, gastam as suas energias na difusão do Evangelho».

ESMOLA DO OVO

Segundo trimestre de 1980

Lugares de Cima e Igreja 290\$00
Lugar do Monte 1 232\$50
Lugar da Pereira 525\$50
Lugar de Azevedo 1 345\$00
Lugar da Estrada 682\$90
Lugar de Belinho 500\$00
Lugar de Guilheta 2 083\$90
Soma 6 659\$80

Relação da Despesa e Receita da Festa em honra de Santa Tecla do Ano de 1980

Despesa 304 424\$00
Receita 270 410\$00
há um défice de 34 014\$00
Sendo 172 comissários
paga cada 199\$50

Comissão para 1981

Gonçalo Maria Loureiro Bacelar, Estrada. Manuel da Costa Pereira Cardante, Guilheta. Bernardo Azevedo Viana, Pereira. Domingos Martins Ledo, Belinho. Manuel Barbosa Baeta, Guilheta. Manuel Augusto de Carvalho e Sá, Guilheta. Raúl Sampaio da Cruz, Azevedo.

NOVAS ZELADORAS

Capela de Santa Tecla

Após 17 anos de serviço contínuo, apagado, embora, por vezes heróico, as zeladoras da Capela de Santa Tecla, Maria Gageira e Maria do Fernandes deixam tal serviço por motivo doutros afazeres. Outras as substituíram. Bem hajam!

C. P. M.

De 26 deste mês de Outubro a 30 de Novembro, realizar-se-á um C. P. M. (Curso de Preparação para o Matrimónio), em Espouende. Desta Comunidade de Antas irão participar vários pares de noivos.

(Continua na 7.^a pág.)

Frente solidária para a "VOZ DE ANTAS,"

Setembro de 1980

José Pires Alves Rolo, França	500\$00
Virgílio Oscar Laranjeira da Silva, França	1 000\$00
Domingos Cerqueira da Silva, França	800\$00
Cândido Cunha e Ricardina, França	1 000\$00
Emília Jaques Vieira, França	500\$00
Ana Teixeira Jaques, Monte	200\$00
José da Silva Vale, Forjães	500\$00
José Enes, França	500\$00
Eduardo Viana da Cruz, França	500\$00
Manuel Augusto de Sá Portela, França	300\$00
José Alves Ribeiro, França	300\$00
José Gonçalves Portela, Guilheta	300\$00
Família de Maria Rodrigues Viana, Guilheta	500\$00
José Abílio Gouveia, Guimarães	300\$00
Manuel Crespo, Argentina	500\$00
Artur Manuel Simões, Monte	100\$00
Eugénia Ribeiro dos Santos, Monte	150\$00
Armando de Almeida Torres Neiva, Azevedo	200\$00
Manuel Meira Alves (Carolino), Castelo do Neiva	500\$00
António Gomes Moreira, Estrada	500\$00
Albertina Gonçalves da Costa, Estrada	150\$00
David da Silva Miranda, Estrada	150\$00
David Martins Vitorino, Estrada	500\$00
Albino Martins de Sá, Estrada	150\$00
Ernesto J. Leitão de Faria Vinha, Estrada	200\$00
Júlia Cardante da Cunha, Vila-Chã	500\$00
António Dias de Freitas, Monte	200\$00
Anónimo, Pereira	200\$00
Laurinda Fernandes Pereira de Carvalho, Estrada	200\$00

Horácio Alves Rolo, Azevedo	200\$00
Cândido Moreira de Faria, Argentina	150\$00
António de Faria Ribeiro, Forjães	150\$00
Torcatto Pedreira Rodrigues, França	400\$00
Bazílio Pereira Portela, França	400\$00
Lino Laranjeira de Barros, França	300\$00
António Dias Rodrigues Lopes, França	200\$00
Abel da Cruz Cazeiro, França	200\$00
Augusto da Cruz Cazeiro, França	500\$00
Bernardo da Cruz Cazeiro, França	300\$00
Carolina Pereira da Torre, França	200\$00
Padre Domingos Neiva, Carcavelos	150\$00
Amadeu Martins Meira, Brasil	500\$00
José Maria Barbosa, Estrada	150\$00
Manuel da Silva Neiva, Azevedo	200\$00
José Rodrigues Lapeiro, Guilheta	150\$00
Belmiro Meira de Brito, Guilheta	150\$00
Luís Vicente Rei, Guilheta	150\$00
José Ferreira Rodrigues, França	500\$00
Manuel Laranjeira da Cruz, França	500\$00
Manuel de Azevedo Sá, Lisboa	200\$00
Domingos de Azevedo Sá, Lisboa	200\$00
Nuno Miguel P. Afonso Costa, Gaia	200\$00
Mário Fernando Gonçalves Viana, Azevedo	150\$00
Manuel Alves da Cruz Lajóto, França	200\$00
Domingos Viana Lajóto, França	200\$00
José Fernandes Pereira de Carvalho, Monte	200\$00
António Faria Viana, Monte	1 000\$00
Jacinta Faria Viana, Monte	200\$00
José Joaquim de Azevedo	200\$00
Benedito Neiva Meira da Cruz, Monte	200\$00
Mário Alves Gomes, Belinho	200\$00

Armando Meira, Trofa	200\$00
Anselmo Saleiro Viana, Azevedo	300\$00
Otávio Martins de Faria, França	250\$00
Manuel Xavier da Costa, Monte	150\$00
Manuel Augusto Viana M. Meira, Belinho	300\$00
Maria Rodrigues da Costa, Azevedo	150\$00
Pascoal Pires Laranjeira, Pereira	150\$00
Mário Torres dos Santos, Guilheta	200\$00
José Torres dos Santos, Guilheta	200\$00
Maria Pires Vieira, Monte	200\$00
António Alves Rolo Torres, Azevedo	175\$00
António de Barros Gonçalves Chasco, França	500\$00
Manuel Dias da Costa, Guilheta	150\$00
José Meira de Azevedo, Azevedo	200\$00
Manuel Gomes de Almeida, Azevedo	160\$00
José Lourenço de Faria, Igreja	500\$00
Américo Gonçalves Pereira, Belinho	200\$00
José Ferreira de Abreu, Belinho	150\$00
Maria Alves Rolo, Belinho	150\$00
José Fernando Queiróz Gonçalves, Monte	200\$00
Amélia da Cruz Sá Marques, Bélgica	1 000\$00
Carolina Queiróz dos Santos, Pereira	150\$00
Arminda Alves da Cruz, Igreja	500\$00
Amélia Jaques Vieira, França	500\$00
Manuel da Costa Azevedo, Azevedo	200\$00
Maria Adelaide Barros Pereira, França	50 F.
Rosa Pires Laranjeira, Guilheta	150\$00
Manuel Laranjeira da Silva Meira, Guilheta	150\$00
José Meira Rolo, Guilheta	200\$00
Amélia Meira Rolo, Odemira	500\$00

A ADMINISTRAÇÃO AGRADECE

Juventude e Vida da JAEOCA

Apontamento noticioso do Sector de Cultura por Mário Neiva

I Torneio de Futebol de Salão

Decorreu, durante o mês de Setembro, o I Torneio de Futebol de Salão para Equipas locais, que contou com a participação de seis equipas.

Resultados dos Jogos

	METALO	PIU-FEITO	CAMÕES	SER. CARVALHO	C. FÉLIX	ASA
METALO		2 - 7	2 - 1	1 - 1	1 - 4	6 - 2
PIU-FEITO	1 - 4		3 - 1	1 - 1	4 - 5	2 - 2
CAMÕES	1 - 9	5 - 0		0 - 3	1 - 2	1 - 4
SER. CARVALHO	3 - 6	2 - 1	2 - 1		0 - 2	3 - 1
C. FÉLIX	6 - 4	1 - 0	0 - 2	0 - 1		3 - 2
ASA	1 - 4	2 - 1	2 - 1	3 - 2	3 - 2	

Tabela Classificativa

Equipas	Jogos	Vit.	Emp.	Der.	Golos		Pts.	Pts. T. D.
					M	S		
Construções Félix	10	7	—	3	25	18	24	4
Metalto Antas, Lda.	10	6	1	3	39	27	23	3
Serralharia Carvalho	10	5	2	3	18	16	22	1
Armazéns Saleiro	10	5	1	4	21	25	21	7
Piu Feito F. S.	10	2	2	6	21	25	16	3
Construções Camões	10	2	—	8	14	28	14	2

Num total de 10 jornadas que compunham as duas fases do campeonato sagrou-se juntamente vencedora do torneio a equipa denominada «Construções Félix», ao somar o maior número de pontos.

Para melhor compreensão dos nossos leitores, publicamos ao lado dois quadros, um dos resultados e o segundo das classificações.

As 3 primeiras equipas receberam taça. A «Taça Disciplina» coube à ASA.

De seguida expomos a lista dos melhores marcadores. CARDANTE, que alinhou pela equipa da Metalto Antas, conquistou destacadamente o troféu em disputa, ao conseguir marcar 16 golos, nos nove jogos que efectuou.

- 1.º CARDANTE, 16, Metalto/Antas-Medalhão
- 2.º Baeta, 10, Piu-Feito
- 2.º Mart. Saleiro, 10, ASA
- 4.º Cunha, 9, ASA
- 5.º Ledo, 8, Metalto/Antas
- 5.º Barros Lima, 8, Metalto/Antas
- 7.º José Manuel, 7, C. Félix
- 8.º Berto, 6, C. Félix
- 8.º Vieira, 6, S. Carvalho
- 10.º Mário Barros, 5, Piu-Feito
- 10.º António Cruz, 5, C. Félix
- 10.º David Moreira, 5, S. Carvalho
- 13.º Couto, 4, Metalto/Antas

Entretanto o troféu destinado ao guarda-redes menos batido coube a CÂNDIDO VIANA, da «Serralharia Carvalho», que, nos 10 jogos que efectuou comandou permanentemente a classificação.

Eis a lista dos guarda-redes, golos sofridos e equipas a que pertencem.

- 1.º Cândido Viana, 16, Ser. Carvalho, Med.
- 2.º Pedro Queirós, 18, C. Félix
- 3.º Belmiro, 25, Piu-Feito
- 4.º Joaquim Neiva, 25, ASA
- 5.º Lopes I, 27, Metalto/Antas
- 6.º Lopes II, 28, C. Camões

A característica principal deste torneio de «futebol miúdo» foi sem dúvida, a emoção posta em jogo, que viria, afinal, a manter-se até à derradeira jornada — altura em que se definiram as 3 primeiras posições após jogos emotivos e (apesar de tudo) bastante bem disputados.

Para ser o 1.º torneio que se leva a efeito, a nível de freguesia, e só com equipas locais o resultado é satisfatoriamente positivo. Remediados alguns aspectos negativos deste ano (nomeadamente, por parte da organização, a qualidade dos prémios e a eficiência) no próximo ano apostaremos no êxito pleno dessa mesma manifestação desportiva. Sobretudo depois de antecipar os jogos para Agosto, de forma a proporcionar aos emigrantes a assistência e participação nestes mesmos jogos.

A MARGEM DO TORNEIO

É parte integrante da ética desportiva o saber aceitar — após o espectáculo — os resultados verificados: a vitória, o empate ou (o que é mais custoso) a derrota. Como diz, afinal, o tal «slogan»: «Perder ou ganhar — é tudo desporto».

Dentro do rectângulo é tão louvável o espírito competitivo como condenável a violência, o desrespeito à autoridade — representada no árbitro, seja que árbitro for.

Ou seja: Fosse pela estreia do «futebol miúdo» por estas paradas, ou (o que é pior) houvesse outros interesses em jogo, certo é que houve cenas que vimos por este meio repudiar vivamente a fim de que sejam sanadas da festa desportiva objectivos menos... desportivos.

A Organização sabe arcar com as responsabilidades dos seus erros, mas não está disposta a abanar submissamente a cabeça a todas as falsidades que lhe quiserem assacar, por despeito ou frustração.

A bem do desporto sejam banidos de vez os insultos e as ameaças de agressão («a velha ameaça do murro português, como forma superior de argumento»¹) — quando não se passa a vias de facto. Elas significam simplesmente estupidez, falta de desportivismo, clubite, irracionalismo e outros epítetos impróprios de pessoas humanas.

¹ Afonso Praça — in O Jornal n.º 105, Março de 1977.

(Continua na pág. 8)

Presidente da Assembleia de Freguesia à «Voz de Antas»

«Não estamos na Assembleia de Freguesia para discutir leis nem artigos e os problemas da Freguesia não se resolvem com palavras nem com boa linguagem» - declarou o Presidente Anselmo Soeiro

Para podermos elogiar ou fazer uma crítica, é necessário antes de mais, conhecer; adquirirmos informações para tal fim.

Quizemos falar um pouco com o actual presidente da Assembleia de freguesia que nos focou alguns dos pontos positivos e negativos da sua actividade e também nos fez a comparação entre o mandato de 76 (ano em que também foi eleito) e o mandato iniciado em 79.

Tiremos, portanto, as nossas conclusões: Não é para isto que se ganham eleições.

1.

Voz de Antas — Na medida em que pertenceu à A. F. eleita em 1976, gostaria que fizesse uma comparação entre esse mandato e aquele que iniciou em 1979.

Presidente da Assembleia de Freguesia — Na minha opinião, a A. F. eleita em 1976 foi uma experiência mas de poucos ou quase nenhuns tiraram proveito significativo para o mandato que se iniciou em 1976. Em termos de comparação o presente mandato está a ter mais interesse pois, são discutidos pontos de grande significado local.

2.

V. A. — Considera positivo ou negativo este primeiro ano do seu mandato como Presidente da A. F.? Quais os pontos mais negativos e os mais positivos?

P. A. F. — Só os que me confiaram este mandato poderão dizer se ele está a ser positivo ou negativo... Quanto a mim considero-o negativo. Os pontos mais negativos no funcionamento da Assembleia é haver, por vezes, interesses individuais, não olhando ao colectivismo de interesses... Os pontos mais positivos são, portanto, aqueles que são discutidos para bem de todos, em que se elementos que os discutem chegam a um total acordo.

3.

V. A. — Quais as maiores dificuldades que tem sentido no desempenho do cargo de Presidente da A. F.?

Os problemas da Freguesia não se resolvem com palavras

P. A. F. — As maiores dificuldades que tenho tido como Presidente da A. F. constam em fazer ver a alguns elementos que não estamos na A. F. para discutir leis nem artigos e que os problemas da Freguesia não se resolvem com palavras nem com uma boa linguagem de quem sabe. Tudo faz falta, é certo, mas nada de exageros que, ao fim e ao caso, é só para promoção pessoal daqueles que assim procedem.

4.

V. A. — A Constituição da República e a Lei 79/77 consagram a participação das Organizações populares de base nas reuniões da A. F.. O Regimento desta consagra, também, a participação das populações nas reuniões e para isso têm um período reservado. Considera essa participação fundamental para a Democracia e mesmo para a resolução dos vários proble-

mas concretos da Freguesia? Essa participação deveria ser mais larga ou não?

P. A. F. — Considero essa participação fundamental em todos os aspectos, desde que as populações saibam apresentar os seus problemas de uma maneira simples e concreta para que a Assembleia e a Junta possam dar andamento a esses problemas.

Para que assim aconteça, acho muito importante que as populações não se deixem manobrar por pessoas ou ideologias partidárias prontas a dificultar os trabalhos da Junta de Freguesia... A participação pode ser alargada ou não, conforme o interesse e a discussão dos assuntos expostos. O regimento da A. F. já prevê o alargamento de mais meia hora; se for preciso.

5.

V. A. — Acha que os componentes dos dois blocos, CDS e PSD, estão a corresponder plenamente ao voto do eleitorado

P. A. F. — Só o eleitorado poderá responder mais acertadamente. No entanto, deve haver aspectos em que o eleitorado se deve sentir decepcionado de parte a parte.

6.

V. A. — Houve quem o acusasse de com a mudança do dia de reunião de A. F. pretender, de certa forma, evitar a participação das populações, pois essa participação causava mal-estar no bloco da maioria CDS. Alguma coisa a dizer?

P. A. F. — Já tive ocasião de ver essa afirmação num dos jornais locais e, na altura, achei graça, porque o Presidente da A. F. não tem satisfações a dar às

populações no que diz respeito à marcação do dia das sessões. Estando dentro do prego legal, tanto pode ser no princípio do mês ou no fim, assim como no princípio ou no fim de semana.

Se quiséssemos evitar a participação do Público não distribuíamos os editais-avisos, pelos lugares públicos ou mais centrais. Na afirmação feita mais uma vez se revela que o público que vai assistir às sessões está a ser manobrado por pessoas ou ideologias políticas tendentes a dificultar o bom funcionamento da Assembleia e da Junta de Freguesia.

7.

V. A. — Embora eticamente não seja correcto formular uma opinião, o que pensa da actuação da Junta de Freguesia neste 1.º ano do seu mandato? Acha que ela está a corresponder à confiança que o eleitorado nela depositou, isto é, se ela está a trabalhar como devia para o progresso da terra e das populações?

A apreciação do trabalho da Junta pertenceria ao eleitorado

P. A. F. — Essa apreciação do trabalho da Junta pertenceria ao eleitorado. No entanto, acho que a Junta de Freguesia tem estado e está muito passiva na resolução dos problemas e sobretudo nos mais urgentes. Talvez por falta de condições de trabalho que, às vezes, diria mesmo, sempre, são dificuldades de ordem burocrática e que, na maior parte dos casos as populações não entendem ou não querem entender e, quem está por fora, faz sempre mais depressa e melhor. No entanto, a Junta de

Freguesia devia atender mais depressa esses problemas, embora o tempo do seu mandato não seja ainda suficiente para poder apresentar grandes coisas.

8.

V. A. — Quais os problemas que consideraria prioritários e que a Junta já deveria ter resolvido ou então que deve resolver imediatamente?

Os problemas prioritários

P. A. F. — Os problemas considerados, por mim, prioritários e que havia uma certa urgência em resolvê-los, são: a luz pública no lugar de Belinho, a instalação da cabine eléctrica no lugar do Monte, o calcetamento de alguns caminhos, sem ser preciso o seu alargamento e a construção da Sede de Junta de Freguesia.

9.

V. A. — Há algum apelo que neste momento deseje fazer, como Presidente da A. F., às populações ou a outro órgão ou instituições?

Trabalhem todos em conjunto e harmonia

P. A. F. — O apelo que faço como Presidente da A. F. às populações é o seguinte: que não criem dificuldades tanto à A. F. como à Junta. Que tentem compreender a actuação de ambas as partes. No princípio talvez cause divergências, mas depois todos beneficiem com aquilo que for feito.

Que as populações saibam esperar dando tempo ao tempo e que não sejam egoístas ao ponto de quererem só o bem-estar individual, sem pensar que outros vivem em piores condições. Que trabalhem todos em conjunto e harmonia para que todos nos sintamos bem nesta Freguesia de S. Paio d'Antas. Que ninguém tente criar divisões através da sua maneira de ser ou ideologias. Pensemos em todos e não num só.

Não é para isto que se ganham eleições

(Há que ter coragem de chamar mal ao mal e bem ao bem, independentemente dos quadrantes sociais ou políticos de onde procedem).

D. António Ribeiro,
Cardeal-Patriarca de Lisboa

1.

Permitam-nos que façamos uma pequena análise, tão séria, sincera e desapaixada quanto possível, à actividade da Junta de Freguesia.

E fazemo-lo com a tranquilidade e serenidade de quem sempre definiu, com clareza e vigor, a sua posição no que a eleições se refere; de quem nunca confundiu discordância e crítica construtiva com inimizade ou hostilidade pessoal.

Com a legitimidade até de quem, individualmente, participou activamente na máquina das eleições autárquicas, aqui em Antas.

As últimas eleições autárquicas foram a 16 de Dezembro de 1979. Já lá vai quase um ano. Receberam os responsáveis autárquicos um voto do povo que representou a sua confiança, a fé no progresso, a esperança no bem-estar material e a aspiração a uma terra mais digna, mais livre, mais evoluída e mais conforme com a sociedade democrática em que vivemos.

2.

Todos estes altos valores populares, o próprio regime democrático, não podem ser

atraçados pela inactividade de uma Junta de Freguesia, seja ela qual for.

A uma Junta que é apoiada numa A. F. por um bloco político-partidário em maioria, que recebeu o dobro de votos que a outra lista concorrente, que já conhecia todos os mecanismos burocráticos para uma boa execução do seu plano de actividades, pois provinha, praticamente, de um mandato anterior, exige-se-lhe muito mais do que a outra Junta em circunstâncias diferentes e mais adversas.

Neste momento, em Antas, qualquer cidadão minimamente a par ou interessado na autárquica pode dizer, e não erra, que a Junta de Freguesia não fez nada. E como nada fez resta-nos concluir que ela não está a corresponder ao mandato popular nela depositado, não está a ser digna da confiança do povo de Antas e não está a cumprir a missão que a própria lei lhes atribui.

3.

Assim atravemo-nos a pegar no dito programa de actividades que a Junta de Freguesia submeteu à apreciação da A. F. em reunião de 15 de Fevereiro p.p.. Assim perguntámos à Junta de Freguesia, esperando desta uma resposta que nos satisfizesse, não só a nós, mas também a todo o cidadão eleitor de Antas.

— Quando começa a estrada que irá ligar o lugar de Azevedo às Ribes?

— Quando estará pronta a continuação

da estrada de Guilheta que irá até à Foz do Nelva e o respectivo Parque de Estacionamento da praia?

— Quando se inicia a construção das Escolas de Guilheta e Azevedo?

— Onde se poderão encontrar os contentores para despejo do lixo?

— Onde estão o Infantário, o asilo para a 3.ª idade, o posto médico e de enfermagem?

— A corrente eléctrica da freguesia já foi reforçada? E a luz pública que falta? (Em Belinho, nomeadamente).

— O abastecimento de água à freguesia quando se concretiza?

— E no tocante a desporto que é feito do Campo de Jogos?

— Quando se inicia a construção de Sede da Junta? e da Capela de Repouso?

— E no Cemitério que se passa?

4.

Estes são os pontos e necessidades mais prementes. A Junta de Freguesia é legítima e maioritária, pois recebeu a maioria de votos, mas isso não lhe dá direito a que se cale quem não concorda com a inércia que está a mostrar.

Neste momento é esta a nossa opinião sobre a Junta. Poderá não ser a mesma daqui a um ano ou no fim do seu mandato se até lá mostrar do que é capaz e que deseja o progresso de Antas.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Chegam-nos notícias da Polónia que impressionam. O director cessante da Televisão, Szczepanski, «dispunha de 7 automóveis, dois aviões, um helicóptero, 12 vivendas dentro e fora do país e vários talhos». Para completar a modéstia do seu viver ainda tinha um late com mais de 60 camas, avaliado em cerca de 265 mil contos.

Há que reconhecer que esta maneira de ser proletário é muito estranha!...

O surto de greves na Polónia pôs a nu a corrupção que grassa no país. Dizem-nos que não faltam contas confidenciais em bancos suíços de directores de fábricas.

A lista dos bens do ex-director da Televisão esteve afixada à porta do edifício-sede e circula agora de mão em mão.

Ficamos todos a saber que «a burguesia vermelha» é um facto na Polónia! Por muito que isso custe aos «kamaradas comunistas» de cá e de lá!... São todos muito amigos do povo, mas muito mais do bem-estar pessoal! Afinal não é só a burguesia do Ocidente que gosta destas coisas!

O programa televisivo «PRATA DA CASA» terminou em fracasso. A propósito vimos escrito:

*«O que é preciso é decoro
Mesmo sem haver jurados.
Certos «meninos do coro»
Mereciam pelo desaforo
Levar pontos... suturados»*

Por vezes uma lição à antiga portuguesa poderia ser útil!

Álvaro Cunhal esteve em Viana do Castelo na «Festa da Amizade». Voto pedir a esmola de 5 mil votos... para a eleição de um deputado comunista.

Os vianenses não foram nas cantigas de Álvaro Cunhal, apesar das muitas festas que os comunistas gostam de fazer.

Lucas Pires afirmou antes das eleições que «a FRS é a cadeira de rodas com que o PS vai às eleições».

Ele lá sabe porque o disse.

O PS mostrou enorme generosidade nas promessas feitas antes das eleições.

Pena foi que quando governo não tivesse feito o que agora prometia!

Carlos Candal afirmou que «se a AD vencer as próximas eleições, isso poderá significar o afastamento do PS da grande cena política nacional durante os próximos vinte anos»...

Veremos se o tempo lhe dá razão!

Portugal é o país da Europa com maior percentagem de analfabetos!

Em alguma coisa teríamos de ser os primeiros!

Transcrevemos:

*«Desde manhã ao sol-posto
São as bichas pró imposto.
Mas também há outras bichas.
A bicha p'ra presidente,
Que é das pequenas, mas quente
É a bicha que dá riqueza...»*

*A bicha p'ra deputados
Por mal dos nossos pecados
Gera outra bicha a votar.
Mas a bicha de Belém
Se à primeira não for bem
Dá uma bicha a dobrar.»*

Infelizmente as rixas deram origem a uma morte pelo menos. O que não pode deixar de se lamentar. É que em nossa opinião é tão importante saber ganhar como saber perder!

Duas feministas Tatiana Mamanova e Natália Nalachokaja foram expulsas da Rússia.

Na pátria das «amplas liberdades» é assim.

Durante a campanha eleitoral reuniram-se em Lisboa os dirigentes da Internacional Socialista. Manteve-se a tradição. Os socialistas portugueses não dispensam os dirigentes da Internacional Socialista... para uma ajudazinha

Parece que procuram fora do país o apoio que lhes falta cá dentro!

Os jornalistas fizeram greve no decorrer da campanha eleitoral.

A nosso ver o que estava em causa não era a liberdade de informar, mas as funções de comissários políticos partidários que muitos jornalistas não renunciaram a desempenhar!... Mas não é essa a sua missão principal.

A campanha eleitoral deu-nos a oportunidade de assistirmos a uma série lamentável de lições de falta de civismo, de má educação, de ódio e de falta de dignidade! Será este nosso registo falho de verdade?

O Partido Socialista queixou-se de que o POUS que também usa a mãosinha como símbolo lhe tinha roubado bastantes votos. A propósito vimos escrito:

*«Para ter uma desculpa
Fez esta linda queixinha:
«O POUS é que teve a culpa,
Pois copiou e mãosinha!»*

*Mas, aqui à pureza,
Para consolo da gente
E não faltar à verdade,
A razão é diferente.*

*É que o nosso eleitorado
Achou que era mais bonito
Usar o punho fechado
Para fazer-lhe um mangulto.»*

Não deixa de ter piada a lógica de certos políticos. O PS manteve o seu eleitorado. Significa isto que a coligação com mais dois partidos representou um aumento em votos igual a zero.

No dia 29 de Setembro, em plena campanha eleitoral, apareceu na Televisão Maria de Lurdes Pintassilgo a aconselhar o voto na FRS. Estava em pleno direito de o fazer. Vivemos em liberdade!

O que já custa muito a compreender é o tão apregoado *apartidarismo* de Maria de Lurdes Pintassilgo! Como nos custou compreender o descarado apelo ao voto no PS depois de fechada a campanha eleitoral de Dezembro de 1979! E nem violou a lei eleitoral!...

Norberto Lopes foi homenageado como jornalista excepcional que foi. O que toda a gente reconhece.

Norberto Lopes pôs o dedo na ferida ao dizer que não concordava com a «partidarização da profissão». Nós também.

A FUP, pela boca de Otelo, queixou-se. Legal nuns círculos eleitorais. Ilegal noutros. Por isso desistiu das eleições para a Assembleia da República.

A situação foi considerada absurda por Otelo. A achamos que tem razão. A verdade acima de tudo. Algo está errado. Pena é que tais coisas aconteçam!

Na primavera passada foi feita, em França, uma sondagem cujos resultados foram considerados alarmantes.

Perguntas: De quem gostas mais, do teu pai ou da Televisão? Da tua mãe ou da Televisão?

Respostas: 44% das crianças dos 2 aos 5 anos preferem a Televisão ao pai e 20% preferem-na à mãe!

Diante de factos como estes quedamo-nos pensativos!... Para onde caminha o Mundo em que vivemos?!

Ainda em relação às eleições vimos escrito:

*«A APU, com ar brejeiro,
Fazendo grande aranzel,
Deixou o país inteiro
Todo torrado a papel.»*

*Para o voto derradeiro,
Já se vê que tanto faz,
Mal empregado dinheiro
A colar tanto cartez!*

Pena temos que o que se gastou na campanha eleitoral (por tor todos os partidos e coligações!) não tenha sido gasto em benefício do nosso povo!

Parece que esta secção do nosso jornal é muito lida até por pessoas que não o assinam. Nada temos a censurar. Apenas registamos o facto, porque dele tivemos conhecimento.

Se não fôssemos um «Repórter Banal» até ficávamos envaidecidos!

Quanto a receberem que haja assinantes a desistirem... não se preocupem! Aumentam as assinaturas de gente de fora da terra!

Ramalho Eanes «numa só noite promulgou mais de cem decretos do Governo Pintassilgo, depois da vitória da AD e durante meses vem congelando e vetando dezenas de decretos deste Governo». Foi João Abruñosa que o garantiu.

Será esta a melhor maneira de respeitar a vontade popular expressa no voto?! Será isto verdadeira democracia?! Não nos parece.

Mário Soares afirmou a «El País» que o «referendo que a Aliança Democrática propõe seria um golpe de Estado»!

Como se vê não é o povo quem mais ordena, embora se tenha dito o contrário muitas vezes! Já agora gostaríamos de perguntar a Mário Soares se a entrega das colónias portuguesas a regimes marxistas terá sido mais democrática por não ter sido referendada?

Já era tempo de Mário Soares ser menos demagógico nas suas afirmações!

Há quem se interrogue se terá sido a máquina de Lopes da Neta/PS que foi utilizada pelo PS para fabricar as notas falsas com a «efígie-caricatura de Sá Carneiro».

Razão tem o nosso povo para dizer que quem tem telhados de vidro não deve atirar pedras ao ar!

Parece que o Partido que se mostrou extraordinariamente zeloso (só durante a campanha eleitoral!) no esclarecimento da dívida de Sá Carneiro à Banca, põe toda a espécie de entraves ao esclarecimento do dispêndio dos dinheiros da Reforma Agrária.

Esperemos que tudo se esclareça em pormenor! De inquiritos metidos na gaveta já estamos fartos!

REPÓRTER BANAL

Chover no molhado

- ELIAS COUTO -

Seria bom que as entidades responsáveis dessem mais atenção às necessidades da nossa terra. Todos sabem que, na estrada nacional junto ao café «Foz do Neiva», é local de paragem obrigatória para os autocarros. Aqueles que desejam tomar um autocarro têm que dirigir-se a esse local. Ora bem, a estrada nacional, durante o inverno, não é um local muito agradável para se esperar 15, 10 ou 5 minutos pois está

totalmente desprotegido contra as intempéries. Quem espera o autocarro, no caso de mau tempo, têm que optar: ou apanham um banho, ou refugiam-se no café ou na mercearia arriscando-se a perder o autocarro, pois esses estabelecimentos não são, em absoluto, adequados para observar a chegada dos autocarros.

Em face de tudo isto, eu penso que seria justo colocar-se um abrigo no local.

Deixo aqui o apelo aos responsáveis para agirem mais e falarem menos.

Obras Paroquiais

(Continuação da 1.ª pág.)

Adelina Vieira Arezes (promessa)	3 000\$00
Maria Vaz Saleiro (Azevedo)	2 000\$00
Anónimo (Porto)	3 000\$00
Maria Saleiro de Barros (Cima)	5 000\$00
Serralharia Cunha, Belinho	5 000\$00
Fernando da Laje, Argentina	1 000\$00
Artur e Helena Rolo, Argentina	5 000\$00
Armando Pires Vieira (Manduca), Arábia Saudita (5 000\$+5 000\$)	10 000\$00
Octávio Martins Faria, França	1 000\$00
C. C. A.	1 000\$00

Laurinda Fernandes de Azevedo	1 000\$00
«Tia» Lajota, Monte	1 000\$00
Lúcia Meira Crespo, França	100 F.
Maria Pires Vieira «Titó», Monte	1 000\$00
C. R. C.	1 000\$00
Amélia Pires Laranjeira, Belinho	1 500\$00
Manuel Alves da Cruz Lajota	300\$00
Contributo da C. V.	2 750\$00

(Continua)

A Paróquia grata pela obra de todos nós. Bem hajam!



ECOS DO EMIGRANTE!...

Na caixa do correio

Reyade 23-9-1980.

Amigo Sr. Reitor:

Com os meus respeitosos e sinceros cumprimentos assim o saúdo.

O Sr. Reitor tem gosto na nossa terra também nós temos gosto no Sr. Reitor e é de o termos.

Quem souber pôr os olhos no nossa Igreja, no Cemitério, no Ring, no Parque Infantil, põe os olhos no nosso e vosso trabalho, pois não vos sei dizer mais nada. Apenas vos digo, Sr. Reitor, que eu queria ter mais posses para poder cada vez mais ajudar a nossa Igreja, mas cada um ajuda como pode.

Sr. Reitor por intermédio da alma de minha falecida esposa, Alzira, ofereço-vos mais cinco mil escudos para a nossa Igreja, contando com os vossos sufrágios comunitários pelo seu Eterno descanso.

A SAÍDA DOS EMIGRANTES

*Todos nós que emigramos
Cada um sua paixão
Por quem na terra deixamos
A chorar-lhe o coração.*

*Ó Senhor dos emigrantes
E à mãe do Céu queremos tanto
Espalha-nos os brilhantes
Que alumiam o vosso manto.*

*Senhor eu vou rezar-vos
Minha alma bem vos deseja
Quando for o meu chegar
Vou visitar-vos à Igreja.*

Armando Pires Vieira
«Manduca»

Bordo do «Senhora das Candeias»
aos 18-8-80.

Reverendíssimo Pároco:

(...) Nós por cá ficamos a ver a água lambar o casco do navio, as gaivotas voando em volta, desdenhando a pequenez que somos e o mar ameaçador de vez em quando enraivecido ameaçando derrubar este monte de ferros, mas até agora temos resistido e continuaremos a resistir com a ajuda de Deus (...).

Manuel Martinho Lapeiro Caramalho

Beancout 28-9-80.

Sr. Reitor:

Boa saúde lhe desejo, eu fico bem.

Recebi a sua carta no dia 23 e à qual respondo. Vi tudo o que o Sr. Reitor dizia.

Vi que entregou a pequena importância que tinha depositado para as obras paroquiais, mas ainda não era pressa, e para a próxima cá estou conforme as minhas possibilidades e recebendo os juros na Eternidade, como o Sr. Reitor diz mas Deus é quem sabe. Espero que não seja tão cedo, mas se for é um caminho que todos temos que passar. Também recebe as novidades pela «Voz de Antas».

Saudações a toda a família paroquial, o paroquiano, Basílio.

Buenos Aires, 21-8-1980.

Estimado Sr. Reitor, espero que estas duas letras o vá encontrar de óptima saúde assim como os seus hóspedes Artur e família e informando do nascimento de Nastim da Costa Rolo, filho de Albino da Costa

Rolo e Ana Maria Alves de Sá. Serão os padrinhos Artur da Costa Rolo e Helena.

Com a amizade de sempre e ao dispôr:

Maria Rolo

(Continuação da 3.ª pág.)

Notícias Locais

Atenção leitor

«VOZ DE ANTAS»:

importante...! \$ \$ \$ \$

A Administração do jornal decidiu dar conhecimento àqueles que, por maldade, forretice ou desinteresse, há

4 anos o recebem e nunca pagaram a s/ assinatura, são postos neste dilema: ou pagam ou largam.

A Administração confia na compreensão dos seus leitores e assinantes tendo em consideração os elevadíssimos encargos económicos que tem de suportar.

Uma certeza, no próximo verão/81:

A colónia de férias para as crianças da catequese!

- A JAEOCA através do sector de Actividades Livres já diligenciou no sentido de adquirir tendas e canadianas, bem como equipamento de cozinha.
- Nesta colónia — a aperfeiçoar em anos seguintes — haverá fé, beleza e organização excelente.
- Terminará com um passeio-convívio de crianças, catequistas e responsáveis da JAEOCA, a realizar durante 3 dias, até, é, em Lisboa, uma visita ao jardim zoológico.

Aconselhamos, desde já, às crianças que se inscrevam, após conversa com os pais e/ou outros seus educadores, como associados da JAEOCA.

E, desde já, formulamos os nossos melhores votos para as vossas férias e o nosso profundo Bem Hajam!

CARTÃO DE SÓCIO JAEOCA

Aqueles que pretendam adquirir o seu cartão de associado, entregarão duas fotografias, nome completo, filiação, morada e data de nascimento e modalidade de pagamento.

Campanha - Esferográfica / JAEOCA

Foram impacientes e incansáveis os amiguinhos da JAEOCA enquanto não deram por vendidas as caixas de esferográficas.

Entregaram o apuro, mais os seguintes:

Maria Olívia Ledo da Cruz — 772\$50.
Jorge Manuel Torres, 750\$00.
Lúcia Agra e Helena Capitão, 750\$00.
Amélia Maria Ferreira da Cruz, 750\$00.
Maria Manuela Ferreira V. Saleiro, 750\$00.

Contrabando de gado Alerta Povo!

Na noite de 14 de Setembro foi encontrada nas imediações da Ponte do Neiva mais precisamente junto à «Estrada Velha», o cadáver de uma vaca. Este local desde há tempos que é aproveitado para o contrabando de gado, não olhando às consequências que daí derivam.

A Junta da freguesia ao tomar conhecimento de tal arbitrariedade, alertou o G.N.R. de Esposende, tendo esta identidade registado o caso. Na sua presença e com a ajuda de populares, decidiram queimar a vaca no próprio local, antes que o seu estado se tornasse impossível.

Memórias da nossa terra

XI - De como a nossa freguesia recebeu o nome de S. Paio d'Antas

(Continuação da 2.ª pág.)

restantes freguesias consagradas a S. Paio ou não foi possível identificá-las ou são simples lugares de freguesia.

Dos 58 padroeiros das 702 freguesias da diocese de Braga do século XI, só S. Paio é posterior à invasão muçulmana de 711; todos os outros são anteriores. A nossa freguesia recebeu assim um padroeiro cuja

vida e martírio estavam ainda vivos na lembrança e no coração de todos.

Antas, como a quase totalidade das paróquias medievais, era uma «vila» romana. As Inquirições de D. Afonso II de 1220 falam da «vila» de Antas, da vila de Azevetus (Azevedo), da «vila» de Belinho (Belinho). Quando a alçada da Terra de Neiva faz inquirição na paróquia de «Sancto Pelagio de Antis», vem a averiguar que metade da vila de Azevedo, com três casais, era de el-rei, assim como a metade da «heremita de Santa Tecla». Também reguengos eram uma quarta de «ribulo de Neiva» e três quartas de dois moinhos. Eram devidos foros da «vila de Antas», porém andavam arrendados, com a «fossadeira», de duas herdades, por quinze maravedis, dois carneiros e uma galinha de cada casa. Também nos foros e encargos da «vila de Belinho», que segundo o Dr. António Cruz não era perfeitamente identificável, na sua área com a freguesia actual, andavam arrendados, cobrando a Corôa, por eles, trinta e cinco maravedis, fora os carneiros e galinhas já indicados para Antas. Acresciam, para Belinho, os encargos da parte de cada fogo, em benefício do mordomo, bem como a obrigação de os seus moradores acudirerem, sempre que necessário, com canções para o castelo de Neiva.

O Dr. António Cruz é de opinião que, mau grado uma certa independência que correspondia a estas vilas, as três se aglomeravam numa só paróquia.

Ao contrário dos celtas e dos gróvios, povos guerreiros que viviam em estado de alerta no cimo dos montes (como por exemplo no castro do monte da Cidade, de S. Lourenço em Vila Chã ou do Faro em Palmeira), os romanos com o seu projecto de paz e de comunhão entre os povos, desceram para a planície, formando colónias agrícolas a que davam o nome de «vilas». Estas vilas tomavam por vezes o nome do seu proprietário (por exemplo — vila de Frogiano (Forjães), vila de Spanusindus (Esposende), vila de Alvares (Alvarães), Vila do Conde, etc., por vezes o nome de um rio, de uma ponte ou de um monte junto dos quais se alandoravam (S. Romão do Neiva, Castelo do Neiva, Ponte do Lima, Laundos), por vezes um nome derivado da própria natureza do terreno (Areosa, Frago, Barroselas, Gandara, Vila Chã, Vila Cova, etc.) e por vezes iam buscar o nome a qualquer monumento antigo ou vestígio do passado que a pré-história por ali tinha deixado: é este o caso da vila de Antas. Antas eram como sabemos sepulturas pré-históricas que segundo a sua configuração recebiam também o nome de menhires, dólmenes ou mamoas e de que ainda hoje conservamos alguns vestígios na nossa terra. Todos conhecem o menhir do monte de Antas e as mamoas da Caixa de Água.

Destas vilas, verdadeiros centros de exploração agrícola, pertencentes a um senhor que aglomerava à sua volta um determinado número de «casais», nasceriam as futuras paróquias; pelo menos, das mais importantes, como foi o caso da vila de Antas. As outras, ou desapareceram ou deram origem a lugares da paróquia como foi o caso de Azevedo provavelmente uma vila pertencente a um senhor de origem germânica. Com efeito, muitas das invasões bárbaras, começando a ser denominadas pelos apelidos destes. De origem germânica parecem ser, por exemplo, Frogianus (Forjães), Atanus (Atão — mais tarde S. Bartolomeu do Mar), Goyanus (Goios), Espanozendus (Esposende), Gemecius (Gemeses) e Azevetus (Azevedo).

P. Adélio

A seguir: Quando foi construída a Igreja de S. Paio de Antas.

Bem servir não é desprezo;
O desprezo é desprezar.
O servir não é vergonha;
Mais vergonha é mal mandar...

António Correia de Oliveira

CATEQUESE

PAIS, MEDITAI NISTO:

«A FAMILIA é o primeiro meio natural e necessário da educação.

Regra geral, a educação mais eficaz mais duradoura é aquela que se recebe numa família cristã. (Pio XI).

O dever da educação, sobretudo religiosa, cabe, em primeiro lugar, aos pais. (Cf. GS. 48).

Os pais são os primeiros e principais educadores dos seus filhos. Onde faltar a sua acção educativa, dificilmente poderá ser suprida.

É necessário que, na família cristã, se ensinem os filhos desde os primeiros anos, a conhecer e adorar a Deus e amar o próximo (Cf. GE., n.º 3).

«Todas as intervenções estranhas ao lar familiar, mesmo a do Sacerdote correm o perigo de fracassar, se forem contrariadas pela indiferença dos pais ou, pior ainda, se encontrarem a oposição da família» (Mons. Picaud).

Se vós, pais, não confirmardes, pelo vossa exemplo e pela vossa palavra, o que os vossos filhos ouvem na Catequese, de pouco servirá o que fazemos por eles.

É, pois, absolutamente indispensável:

- que saibais o que se diz e se faz para vos ajudar na educação cristã dos vossos filhos;
- que confirmareis com vossas acções e palavras o que se lhes ensina na Catequese;
- que os ajudeis a viverem de acordo com o que aprenderam.

Recomeçou no 1.º Domingo de Outubro (dia 5)

A organização está feita da seguinte maneira:

Idade	Classe	Catecismo	Catequistas	Responsáveis e coordenad.
5-6 anos	Despertar religioso	Obrigado, ó Deus!	Lurdes Laranjeira, Zulmira Viana	Lurdes Laranjeira
6-7 anos Primeira Comunhão	1.ª classe	Quem sois vós, Senhor?	Carolina Rolo (Riça), Augusta Laranjeira	Carolina Riça
7-8 anos	2.ª classe	Que Quereis de nós, Senhor?	Lúcia Gregório, Adelaide Portela, Ester Saleiro, Elsa Pinheiro, Dulce Barros	Lúcia Gregório
8-9 anos	3.ª classe	Nós Queremos seguir-Vos, Senhor...	Amélia Neiva, Isabel Sampaio, Graça Gregório, Maria Gageira, Lúcia Neiva, Fernanda Rolo	Amélia Neiva
9-10 anos	4.ª classe	A Caminho para o Senhor...	Virgínia Carvalho, Otilia Meira, Manuel Lourenço, David Caramalho, Cândida Cunha	Virgínia Caramalho
10-11 anos	5.ª classe	Jesus Nosso Amigo	Clara Neiva, Domingos Laranjeira, Martinho Saleiro e Palmira Neiva	Clara Neiva
12-13 anos Comunhão Solene de Profissão de Fé	6.ª classe	Vós Sereis o Meu Povo	Maria Otilia Ledo, Lurdes Meira, Manuel Couto e Manuel José Sampaio	Maria Otilia

Idade	Encontros	Guias	Animadores	Responsáveis e Coordenad.
13-14-15, anos	Todas as semanas, em I, II, III tempos: Viver, acreditar, celebrar (Natal, Páscoa e Pentecostes (Férias de Verão))	«Em construção» «Com Cristo» «Olhos Novos»	Mário Neiva Mim Maria Dias Anselmo Saleiro Maria Sampaio Bina Barros	Mário Neiva e Mim
Mais de 15 anos	Jovens «em caminhada» «Shalom» «C.P.M.» (Curso de Preparação para o Matrimónio) «Escutismo» «Conferência Vicentina» «Acção Católica» «LIAM» Outros		P.º Dr. Alípio	Sector de Dinamização Pastoral da JAEOCA

Em síntese:

A catequese pode dispor → Centro e Resid. Paroquial e Casa Particular. Pode frequentar → Parque Infantil, Coro Infantil e Teatro (JAEOCA), e, futuramente, Colónia de Férias

Ao serviço da Catequese → Máquina de projectar slides e estereofonia (JAEOCA) e vários flanelógrafos/quadros.

(Continua na pág. 9)

Recinto Polidesportivo Paroquial

Construímo-lo para nós e vindouros...

S O R T E I O

Campanha de angariação de fundos

Virgínia Caramalho		1 000\$00
Lúcia Gregório		1 000\$00
Carolina Neves		1 000\$00
Manuel Afonso Pereira,	94410 (Maurice)	26. 8.80 — 1 000\$00
David Rolo Soutelo	45140 (Ruelle)	26. 8.80 — 100 F.
Adélio Sá	45100 (S. Pryvé)	28. 8.80 — 1 000\$00
Manuel da Silva Salgueiro		28. 8.80 — 1 000\$00
Guilherme Viana do Vale	45000 (Orleans)	29. 8.80 — 1 000\$00
Serafim Rodrigues Monteiro	45000 (Orleans)	29. 8.80 — 1 000\$00
Mário Azevedo e Sá	45000 (Orleans)	29. 8.80 — 1 000\$00
Dinis Rodrigues Lapeiro	740 (Lens)	31. 8.80 — 1 000\$00
Amândio Viana da Cruz	Newark (América)	31. 8.80 — 1 500\$00
Manuel Dias da Silva	62740 (Lens)	31. 8.80 — 50 F.
Manuel Ferreira da Silva	69220 (Belleville)	31. 8.80 — 1 000\$00
Carlos da Cruz Dias	59100 (Roubaix)	31. 8.80 — 2 000\$00
Manuel Fernandes Lopes	77140 (Nemours)	31. 8.80 — 1 000\$00
Maria Cândida Faria Neiva	45120 (Chalette)	1. 9.80 — 1 000\$00
Lúcia Meira Crespo	77140 (Nemours)	4. 9.80 — 1 000\$00
Domingos da Silva Laranjeira	45330 (Malesherbes)	5. 9.80 — 1 000\$00
Maria Manuela Laranjeira da Silva Meira	91540 (Menecy)	6. 9.80 — 100 F.
Sérgio Portela	91100 (Cobeil)	9. 9.80 — 1 000\$00
Manuel Augusto Viana da Cruz	94370 (Bric)	11. 9.80 — 1 000\$00
Luiz Soares	1300 (Moseille)	12. 9.80 — 100 F.
Domingos Ferreira Rodrigues	68200 (Mulhouse)	14. 9.80 — 1 000\$00
Manuel Cardante da Cunha	8000 (Nezeries)	14. 9.80 — 2 000\$00
Mário Laranjeira da Silva Meira	91540 (Menecy)	14. 9.80 — 1 000\$00
Abel da Cruz Caseiro	24081 (Corbeil)	17. 9.80 — 20 F.
Manuel Meira Novo	Arábia Saudita	28. 9.80 — 2 500\$00
Maria de Fátima Pereira da Cunha	75017 (Paris)	28. 9.80 — 1 000\$00
António de Barros Gonçalves Chasco	(Nemours)	30. 9.80 — 1 000\$00
José Ferreira Rodrigues	67800 (Noenheim)	5.10.80 — 1 000\$00
Maria Otilia Ledo da Cruz	talão n.º 0351	31. 8.80 — 1 000\$00
Benedito Neiva Meira da Cruz	talão n.º 1400	19. 8.80 — 1 000\$00
Vitória Rolo Laranjeira Fagundes	talão n.º 17600	10. 9.80 — 1 000\$00
Rui Neiva Viana	talão n.º 13350	16. 9.80 — 1 000\$00
Joaquim António Ferreira Lêdo	talão n.º 0801	17. 9.80 — 1 000\$00
Manuel Gomes de Almeida «Tukinho»	talão n.º	1.10.80 — 1 000\$00
António Manuel de Barros Marques	talão n.º 02649	28. 8.80 — 500\$00
Alberto de Faria Costa	talão n.º 1800	80\$00
Gabriel Quesado Sinaré e filho	Madorra (Forjães)	29. 8.80 — 1 500\$00

(CONTINUA)

A Associação da Juventude — JAEOCA — agradece a compreensão e solidariedade cristã nesta campanha de angariação de fundos e promete as suas orações comunitárias. Bem hajam! O resultado do esforço dos restantes, bons amigos, na venda das «rifas», poderá ser entregue ou enviado para:

- Pároco de Antas — 4740 ESPOSENDE (Portugal) ou
- Maria Otilia Ledo — Lugar de Belinho — 4740 ESPOSENDE ou
- Cassiano Neiva Viana — Lugar de Azevedo — 4740 ESPOSENDE

Juventude e Vida da JAEOCA

(Continuação da 4.ª pág.)

«Voz de Antas» diremos algo mais sobre o assunto.

SALA DE AULAS

Este ano lectivo que ora se inicia trouxe, à Direcção da JAEOCA, o problema de continuar ou não com a sala de aulas, a funcionar num Curso nocturno, no Centro Paroquial.

Considerando os resultados positivos, a Direcção decidiu-se pela repetição da experiência, mediante o acatamento de um conjunto de condições a serem propostas aos elementos interessados:

- Participação, até 50%, nas despesas feitas com a mesma sala;
- Introdução do Livro de Ponto e possibilidade de exclusão por faltas;
- Número mínimo de alunos exigido: 15/20.

Convocada uma reunião para o dia 12 do corrente, esta veio a efectuar-se pelas 19 horas. Esteve presente uma dúzia de interessados, o que é insuficiente, traçadas as condições.

No entanto, e para dar uma segunda oportunidade a esses outros candidatos, foi convocada uma outra reunião para o próximo dia 15, pelas 20 horas. A data da saída deste número ter-se-á efectuado já a reunião e decidido algo. No próximo número de

VOLEIBOL FEMININO

Prosseguindo na dinamização desportiva da juventude desta freguesia, e de forma especial na juventude associada da JAEOCA, um grupo de moças decidiu-se pela formação e manutenção de uma equipa feminina de voleibol.

Os treinos são habitualmente aos sábados de tarde, a partir das 16 horas, no parque desportivo paroquial. As raparigas interessadas em praticarem a referida modalidade deverão entrar em contacto com Elsa Costa e/ou comparecerem no local de treinos nas horas destinadas. Da forma como as coisas avançam será possível criar brevemente mais do que uma equipa e organizar encontros com equipas doutros núcleos desportivos.

ATLETISMO

Após prolongada letargia da parte masculina deste departamento foi decidido, em reunião havida para o efeito, reiniciar, na época apropriada, os treinos para competições e particularmente para uma prática regular do desporto, que é muito mais importante. A responsabilidade da equipa masculina cabe a Mário Barros e a equipa feminina ficará provisoriamente ao cargo de Augusto Rolo, segundo nos foi confirmado.

Quatro anos e meio ao serviço da Paróquia

O Padre

Com a devida vénia, transcrevemos o artigo — NOVO PÁROCO — do Contacto, n.º 1, Agosto de 1976.

A nossa freguesia tem novo pároco. Mesmo para os nossos emigrantes o facto não será novidade; já devem ter-lhes chegado os ecos do dinamismo e iniciativa do nosso Senhor Reitor, que em escassos meses conquistaram a freguesia.

Na realidade, a nossa terra parece ter encontrado o pároco de que, desde há anos precisávamos: o homem que, sendo apóstolo dedicado, tem sabido ser também o dinamizador incansável da freguesia para as mais diversas tarefas de interesse colectivo.

A vasta obra já realizada nestes quatro meses da sua actividade entre nós, comparada com o que foi o deserto dos últimos anos, fala por si.

Antes, porém, de entrarmos em pormenores sobre o seu trabalho, apresentamos o novo pároco: o Padre Manuel Brito Ferreira, nasceu a 29-7-49, na freguesia de Vila Mou, concelho de Viana do Castelo. Ingressou no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, onde fez estudos secundários; transitou depois para o Seminário de San-

tiago, onde estudou Filosofia e Teologia. Ordenado Sacerdote em 13-6-974 em Braga, rezou a sua Missa Nova na sua terra natal. Foi em seguida colocado como professor no Seminário Conciliar de Teologia, onde permaneceu até à sua nomeação para pároco da nossa freguesia, cargo de que tomou posse em 28-3-76. As condições em que se processou a sua nomeação, infelizmente conhecido de todos, só poderiam, à partida, dificultar a acção do novo pároco. Mas as qualidades do Padre Brito, o seu espírito de iniciativa e capacidade de trabalho, aliados à sua camaradagem e simpatia não deixaram tempo nem espaço para as reticências ou desconfianças.

E o trabalho começou imediatamente. No campo apostólico, assinalámos as suas reuniões regulares com os diferentes extractos do seu campo de acção (Juventude masculina e feminina, pais, mães, etc.) a reestruturação do grupo coral e da catequese, a renovação de todo o cerimonial litúrgico e a dinamização das diferentes obras de apostolado: A Acção Católica, Conferência de S. Vicente, etc.

Encontra-se, além disso, em fase adiantada, o ressurgimento do Grupo dos Escuteiros da paróquia.

Mas como dizíamos no início, os trabalhos do Padre Brito não se têm limitado às suas funções religiosas. Procurando, desde a primeira hora, auscultar as necessidades colectivas mais urgentes da freguesia, imediatamente conseguiu a mobilização de um largo punhado de boas-vontades que, em alguns dias de trabalho voluntário, levaram a cabo algumas obras cuja necessidade era sentida desde há muito. Salientamos a limpeza do cemitério, o arranjo do caminho de acesso e dos terrenos anexos ao novo edifício da teleescola, a construção do muro limite do terreno situado atrás do Salão, a pintura exterior do mesmo, diversas obras de reestruturação no seu interior, incluindo

a colocação de estores laminados e a abertura de uma sala-convívio pública, são alguns dos melhoramentos com que o Salão Paroquial passa a contar, também de iniciativa do Padre Brito.

Mais poderíamos dizer, mas para uns curtos quatro meses de presença entre nós (e alguns dias passados no hospital, em consequência de um acidente de viação, como noutro local referimos) estes factos são suficientes.

Que Padre Brito possa permanecer entre nós por longos anos ainda. E que a sua iniciativa, o seu espírito jovem e aberto, a sua camaradagem continuem a dar os seus frutos.

No Banco dos Réus

(...) O Exmo. Pároco deixou de nos fornecer os dados que nos permitiriam elaborar o noticiário de forma mais completa (...) (pág. 7, n.º 15).

(...) Continuaremos, porém, a ignorar todos os remoques que, a propósito de críticas nossas, apareçam noutros jornais ou nos sejam dirigidos noutras circunstâncias.

(...) Por isso dizer-se publicamente, numa

missa dominical, que «as obras paroquiais vão continuar, apesar dos ataques ferozes dum jornal da freguesia» parece-nos francamente ridículo, para não dizer desonesto (...) Depois porque este jornal nunca atacou ninguém (...) (n.º 35, pág. 2).

(...) Mas como, no reino da Dinamarca, quem manda é o rei ... (pág. 6, n.º 35).

(...) A pretensão de certas pessoas para tomarem como sistematicamente dirigidas a si as lembranças ou reparos (...) é, para nós, extremamente intrigante (...).

(...) Que o boato e a insinuação venenosa partam ou encontrem eco em quem tem a obrigação de esclarecer, isso é que não é tão compreensível.

(...) A freguesia tem um parque infantil (...) que serve só de penacho, de cartaz de propaganda pessoal, de (mais uma) obra de fachada.

(...) Que fique a lição desta história vulgar. Porque, como disse Rubens de Falco (O «Samir» da telenovela) = o mundo está cheio de Quintanilhas =.

... E alguns bem mais próximos do que muita gente pensa — acrescentaríamos nós com algum propósito.

(...) O desespero de quem sente que o «saber» não pode estar aprisionado sob a capa protectora de certas cabeças «bem pensantes» (...)

(...) Para esses pequenos ditadores em potência (...)

(...) Aquilo que vemos a cada passo entre nós (a utilização paralela do altar para campanhas de auto-promoção (...))

(...) A esses que geralmente se consideram (...) tantas vezes vítimas de julgamentos arbitrários em plena praça pública, procuremos ajudá-los contribuindo para o cair do verniz com que retocam a sua imagem.

Evitemos, no entanto, cair na tentação do maniqueísmo salado que lhes serve o raciocínio (...)

(Continuará quando nos parecer oportuno ...)

A Redacção

Nota da redacção

A propósito da passagem dos quatro anos e meio da vinda para esta paróquia do P. Manuel de Brito Ferreira, resolvemos fazer um balanço curto da sua actividade. E, curiosamente, constatámos que a melhor apreciação inicial foi feita — aquando da sua chegada — por um certo órgão de imprensa local.

Incompreensivelmente, porém, o tal órgão de comunicação veio aos poucos a mudar de opinião, escondendo (exibindo?) esse facto sob a capa dum publicitado progressismo e duma não menos defraudada «crítica construtiva». Hoje o P. Brito é — veladamente — o objectivo dos ataques desse jornal (que faz lembrar pasquins de tempos idos). E dizemos isto porque não aceitamos o velho argumento do «enfiar barretes». É demasiado fácil atirar a pedra e ver quem se queixa e nem sempre se vê a coragem da denúncia clara e frontal, fundamentada de facto em erros ou atitudes menos correctas.

Resumindo: a mesma pessoa que era digna (face ao seu dinamismo, à sua iniciativa, à sua camaradagem) dos mais encolmiásticos elogios veio a ser aos poucos mal-vista, até se tornar «persona non grata», e alvo directo ou indirecto dos ataques. Repare-se que não pretendemos dizer que o Pároco é a perfeição em pessoa. Tem defeitos como qualquer um de nós e, certamente, mais do que desejaria. O que queremos dizer é que: é jogo menos correcto tentar provocar a erosão da estatura moral e humana de quem se opõe ao avanço da intelectualidade aguda na monopolização desportiva e das pretensões «à la mode» de meia-dúzia de «messias» que viriam a destruir, pela força das palavras, o marasmo cultural e desportivo.

Inclusivé, quem repara, a técnica dos «experts» redactores do tal pasquim, perdão, jornal (que se diz apenas inteligentes) prima pela subtilidade (que é — e admiramos que ainda não se tenham apercebido disso), comida para intelectual comer, e há poucos no público leitor daquele órgão), pois prima, dizíamos, pela subtilidade e pela falta de coragem (deliberada) para citar os nomes das pessoas que pretende corrigir, desgastar ou destruir.

Não foi com o objectivo de demonstrar por A mais B quem tem ou não tem razão (que anda normalmente repartida). Esta nota

redactorial pretende apenas levar o leitor a nalizar aspectos claros que alguém ao sabor das conveniências da ocasião.

E alguém desconhece que as acusações, com reduzida base de apoio, tornam-se bastante mais corrosivas, nomeadamente porque, não dando oportunidade de defesa ao arguido, imprimem no espírito do leitor a marca de dúvida que é o primeiro passo para o rendimento (quantas vezes incondicional).

Outra das fases desse processo prende-se com o «endurecimento» do espírito de ataque: a partir de Agosto/78 é criada uma secção específica para ataques mais ou menos personalizados, que substitui até hoje as vulgares notas da redacção. Lamentavelmente em grande parte dos meses, faltam motivos e os leitorzitos que procuram temas para conversas de café esbarram com o nariz em artigos fastidiosos (ditos culturais).

Bom!, mas, nos meses em que surge, vem apenas ao encontro de uma parcela extremamente reduzida: uma parte dos associados — suficientemente mentalizados em noites de Teleescola — e meia-dúzia de espíritos intelectuais capazes de abarcar o conteúdo, os objectivos e os processos que presidiram à redacção do artigo. Estes todos «abanam suavemente as cabeças submissas», como alguém disse à tempo.

A nós, espanta-nos a facilidade com que uma pessoa é defendida no jornal e atacada logo a seguir, desde o momento em que as suas atitudes deixaram de servir os escritos desse mesmo jornal.

Espanta-nos a facilidade com que o jornal se contradiz, afirmando-se «independente» do poder político e religioso e insinuando formas subtis de opções a tomar em assuntos concretos (eleições). E a que propósito vem hoje notícias de sessão de esclarecimento da APU?

Um pormenor que faltou (e que é importante) é que, na referida sessão estavam presentes cerca de 6 pessoas, mais o Pároco e três «apóstolos», os tais «zelosos profissionais da mentira e da confusão» (sic), que uma semana antes «fizeram constar até ao último momento que, nesse dia, e à mesma hora, se iria realizar na Escola da Estrada uma sessão de esclarecimento da APU» quando de facto era um arrabal minhoto da associação/proprietária do jornal.

E claro que ao referido jornal não interessa a verdade nua e verdadeira dos factos. Serve melhor os seus interesses insinuar que alguém (do outro lado, claro!) tentou gerar a confusão, com a intenção de conotar a ARCA com a APU e provocar a falta de pessoas ...

Esse jornal exprime habitualmente o pensar espantoso de teóricos do regime aí imposto, que o vulgo acata linha por linha, vírgula por vírgula e vai papaguear nos cafés, enquanto os ditos teóricos contrabalançam com conselhos fraternais de não papagueado.

Mais do que as nossas palavras, falarão os escritos que nos demos ao trabalho de seleccionar, a fim de que possa ser apreciada a trajectória desenhada durante quatro anos e meio, referente ao Pároco, e, em certa medida, à juventude cristã que o apoia e com ele planeia as actividades para a paróquia.

Não pretendemos, no entanto, alguma guerra verbal. Não responderemos, por sistema, a acusações que nos façam, porque normalmente poucas são as que merecem atenção, venham elas contidas em editoriais, notas da redacção, «Em Duas Palavras» ou em panfletos. Numa próxima oportunidade regressaremos ao assunto, se chegarmos à conclusão que vale a pena continuar.

CATEQUESE

(Continuação da 8.ª pág.)

Organizar-se-ão agradáveis convívios → Magustos (S. Martinho); Natal, Comunhão Pascal, Férias de Verão (na Praia, Montanha e Rio).

Na primeira semana de cada mês, reuniões para os pais e ou educadores da Fé Cristã, por classes, às 7,30 h. da tarde, no Salão Recreativo.

Todos os sábados às 7 h. da tarde, Encontro de todos os catequistas c/ o

pároco para reflexão pessoal e noções de metodologia, psico-pedagogia adequada aos vários níveis etários. No final, preparação colectiva por classes.

Domingo, às 10 h., Missa das crianças.

Fazer Catequese é anunciar Jesus Cristo (e a sua Revelação) para que os homens O conheçam, gostem d'Ele e aprendam a sua Doutrina.

AUTARQUIAS LOCAIS

Apontamento elaborado
pela JUNTA DE FREGUESIA

No dia 30 de Setembro último, realizou-se nova reunião ordinária da Assembleia de Freguesia. Aguardada com grande expectativa devido a certo marasmo nas obras que a Junta se propõe fazer, pois alguns elementos da Assembleia pretendiam Interpelar a Junta, esta pela voz do seu presidente conseguiu explicar a razão dos atrasos verificados nas obras ou projectos a efectuar. Assim depois de lida a acta da sessão anterior que embora merecesse certo reparo de um elemento P.S.D. — foi aprovada na generalidade sem necessidade de ser discutida na especialidade; entrou-se logo no período da Ordem do Dia que quase foi preenchido com perguntas feitas à Junta de Freguesia sobre o andamento ou estado actual de certas obras prometidas e que são de certa urgência e necessidade. A fim de não tornar este artigo demasiado longo referirei apenas as respostas dadas. Assim; foi dito que a estrada que vai da casa dos do Paulo até às Ribes, brevemente será um facto, pois os trabalhos vão começar logo após as colheitas do vinho e do milho, a fim de se não estragar aquilo que havia sido semeado. Quanto ao parque de estacionamento da Foz do Neiva, esta obra está na dependência directa da Câmara Municipal que ainda não efectuou os trabalhos pela simples razão de não ter pessoal disponível tanto como seria para desejar, e a este propósito o seu Presidente lembrou à Junta de Freguesia, se esta teria a possibilidade de conseguir dois pedreiros e os respectivos serventes para construírem o paredão de suporte pois a Câmara pagaria os respectivos salários, e o resto da obra seria fácil de realizar. Outro assunto de bastante actualidade é a electrificação do lugar de Belinho. Embora este lugar se encontre electrificado,

para que possa ter iluminação pública e satisfazer os vários consumidores, a rede de distribuição precisa de ser totalmente remodelada. Sendo esta obra de certa urgência e da mais elementar justiça, o presidente da Junta disse que o Engenheiro-chefe dos Serviços Municipalizados tinha ido para outra localidade e como o pessoal andava à deriva, enquanto não viesse novo chefe, trabalhando ao retardador e atrasando demasiado trabalhos que de há muito deviam estar concluídos. No entanto esperava que se não falaria muito mais sobre o assunto. No que diz respeito a escolas, foi dito que a do lugar de Guilheta iria arrancar já no princípio do próximo ano, pois esta obra é da maior prioridade.

Tendo o sr. Albino Pereira de Sá perguntado, se iriam ou não ser colocados contentores para a recolha dos lixos e se no orçamento geral do Estado a nossa freguesia também foi contemplada, o presidente da Junta respondeu que as obras que se iam efectuar, faziam parte do referido Orçamento, e que os contentores não tinham sido colocados em virtude de a Câmara não ter ainda carro próprio para o transporte dos mesmos.

Outro assunto que voltou a ser tratado nesta sessão foi o Infantário. A Junta informou que possivelmente iria ser implantado junto da escola de Azevedo. Que a Câmara construiria o edifício e depois o entregaria

à administração da Comissão Fabriqueira. A localização do edifício e a sua futura administração, gerou acesa polémica entre o sr. Albino Fernandes de Sá e Manuel Faria Viana, cada um defendendo pontos de vista diferentes, e que não tinham que ser chamados a esta sessão porque a Assembleia tinha dado à Junta, a liberdade de resolver o assunto como melhor entendesse. No entanto parece que há quem se arrepele de estas obras ficarem na dependência, ou proximidade da Igreja.

Em seguida o sr. Albino Sá lembrou que em vista de se terem introduzido alterações no regimento da Assembleia, deveriam ser impressos novos exemplares do mesmo, para serem entregues aos seus elementos depois de efectuadas e corrigidas as respectivas alterações. Aqui... o sr. José Saleiro insurgiu-se asperamente contra esta proposta, dizendo que era tempo de acabar com a burocracia e trabalhar a sério pelo interesse da freguesia.

Depois desta intervenção entrou-se na parte reservada ao público, falando em primeiro lugar o sr. Mário Meira que lembrou à Junta a necessidade de serem colocadas placas de sinalização junto das salas de Ordenha, e a propósito do Infantário disse: que se estava prevista a sua construção, não devíamos perder tempo em discussões inúteis acerca da sua localização, pois o que interessava era que viesse para a freguesia.

O senhor Domingos Laranjeira, no seguimento do que antes havia sido dito pelo sr. Albino Fernandes de Sá, falou sobre a nossa prala, dizendo que se deveria fazer tudo para a tornar o mais cómoda possível, implantando um parque de estacionamento nas dunas, e reparando o caminho que foi utilizado para a extracção de areia, a fim de tornar o acesso mais cómodo às pessoas que precisam de a utilizar.

Falou também o sr. Alexandrino Pereira de Sá acerca da iluminação pública e do arranjo de certos caminhos no lugar de Guilheta, no sentido de reaver o dinheiro que ali dispendeu. Na sua intervenção insurgiu-se contra o facto de «A Voz de Antas» publicar a maneira desprimorosa como ele falou na última sessão da Assembleia de Freguesia, pois segundo a sua opinião, julga-se atingido com o que ali vem publicado. O sr. Albino Faria rematou este assunto, dizendo que mais razão de queixa deviam ter os elementos da Assembleia, e apesar de tudo, não se deram por achados com o que ele havia dito.

Depois destas intervenções foi encerrada a sessão, restando-nos a esperança de na próxima, já se haver feito alguma coisa de bem para a freguesia.

OFERTÓRIO SOLENE

para as obras paroquiais
da Comunidade Paroquial

S. PAIO DE ANTAS — ESPOSENDE

A Comissão Fabriqueira confia, uma vez mais, na generosidade de todos, esperando a melhor participação e ajuda no OFERTÓRIO SOLENE a realizar em 1 DE NOVEMBRO, às três horas da tarde, a fim de que a Igreja paroquial se prolongue e aumente com as OBRAS PAROQUIAIS que continuam a ser fonte de vida cristã actuante na força invencível da UNIÃO.

A vida é uma festa!

(Continuação da 2.ª pág.)

Finalmente, as palavras já não são suficientes para exprimir toda a dedicação e carinho que os pais têm com aquela filha. Surgem então calorosos abraços dados pelos pais à noiva e seu marido e aos pais destes.

Agora será oportuno, frisar a carreira profissional das mesmas: a prof.ª Maria Augusta é professora Primária. Aluna da Faculdade de Letras, no Porto, formada em Germânicas. O Dr. Américo é formado em direito, exercendo actualmente as funções de funcionário da Caixa de Previdência em Viana do Castelo.

Assim o jovem casal se abre para uma vida «nova», onde ainda há muito a descobrir: «viver é caminhar». Porque a vida é um caminho a percorrer. Um único caminho! Caminho cheio de surpresas, de encantos, de belezas, de dignidades e de riscos! Não tenho dúvidas que este vai ser o lema seguido pelo jovem casal.

— Seria ingrato não recordar aqui também, as Bodas de Prata do sr. António Saleiro e de D. Leontina. Festa grande na família.

Em 4 de Setembro de 1954, ei-los junto ao altar do Senhor, onde receberam das mãos do sacerdote a bênção da união matrimonial. Pensavam eles, nesta data, chegar a 1980? Talvez não! Mas hoje eu o afirmo com certeza: chegaram, sim! Quantas dificuldades, quantos espinhos, quanto sangue! De novo são modelo de verdadeira família cristã.

Precisamente, o ano passado, por esta mesma data, comemoraram as Bodas de Prata, com grande alegria,

junto aos pés da Virgem no Santuário de Fátima. Com um número muito restrito de pessoas agradeceu à Senhora todas as graças recebidas, pedindo-lhe forças e coragem para o resto da vida. Que bela maneira, de agradecer à Virgem um longo e desejado caminho percorrido!

O sim dado à 25 anos ecoa hoje e sempre nos seus corações. Que belo tesouro ainda não perdido depois de 25 anos de casados!

Hoje, juntamente com sua filha, volvidos que são, 26 anos, foram re-

cordadas da maneira mais solene as suas Bodas de Prata. Nunca é demais a festa feita para esta data. A festa só é feita quando alguém a merece. Assim a família Saleiro merecia mais que uma festa. O lar cristão onde está a paz e concórdia está verdadeiramente unido.

A «Voz de Antas» presente a esta festa, desejou para todos as maiores felicidades. Uma vida vivida segundo as pégadas de Cristo, unidos a Maria sua Mãe, a Rainha de todos os lares cristãos.

Castelo em notícias

Zita Miranda

Inauguração da Capela da Senhora das Neves

A Senhora das Neves tem nova capela! É pela terceira vez que ela é reconstruída.

Fruto de muito trabalho e sacrifício dos paroquianos eis que ela foi possível ser erguida e reconstruída. Durante longos anos se trabalhou nela. Todos trabalharam na sua reconstrução, embora uns com mais afinco do que outros.

O Senhor Arcebispo Bispo de Viana esteve presente à Inauguração. Esta teve a data de 7 de Setembro. Na saudação inicial que lhe foi dirigida, por uma jovem, há passagens que convém assinalar: «... o motivo que hoje aqui nos reúne é a bênção da Capela e Imagem de Nossa Senhora das Neves, obra da nossa participação pessoal, mas devoção enraizada desde séculos

atrás, como o atesta o seu estilo artístico e a memória que dela consta no arquivo paroquial.

... de 14 por 11 passou a capacidade desta capela para 14 por 25, acréscimo não demasiado mas suficiente para a frequência actual.

Por este caminhar será dentro de poucos anos mais exígua e acanhada do que hoje. Atendendo à densidade de população católica, precisará de nova reforma. Pertencerá aos jovens aqui presentes promovê-la e realizá-la como hoje o fazem seus pais e ontem o fizeram seus avós...».

O povo acorreu com agrado a esta manifestação de júbilo e fé cristã não se esquecendo do seu testemunho de verdadeiros cristãos. Esta capela tem e terá uma importância significativa porque para além de mais espaçosa que a anterior, fica situada no centro da freguesia.

Eleições

Das eleições feitas em 5 de Outubro para a Assembleia da República, Castelo de Neiva deu a sua maioria de votos à «Aliança Democrática».

Os resultados foram os seguintes:

U. D. P. — 13
P. T. — 11
F. R. S. — 140
O. C. M. L. P. — 6
A. P. U. — 99
A. D. — 1123
P. D. C./M. I. R. N. — 12
P. O. U. S. — 14
P. C. P. T./M. R. P. P. — 13
P. S. R. — 5
Branços — 20
Nulos — 37
Inutilizados — 13
Abstenções — 530